

ENTREVISTADO: JOSÉ CARLOS BARBIERI

PERGUNTA 1: Qual a importância de se trazer à tona a discussão que relaciona a gestão empresarial com gestão ambiental e responsabilidade social?

RESPOSTA 1: Não há como falar seriamente de gestão empresarial sem considerar os efeitos das ações e decisões da empresa sobre o meio ambiente e a sociedade. Gestão ambiental e responsabilidade social são temas diretamente relacionados com a criação de uma nova ordem mundial baseada no conceito de desenvolvimento sustentável. O envolvimento com esses temas é um indicador do aperfeiçoamento da gestão empresarial e, portanto, do seu estágio de maturidade. Nos estágios mais avançados, as preocupações sociais e ambientais estão firmemente disseminadas por toda organização.

PERGUNTA 2: O que o senhor pensa a respeito da *responsabilidade social corporativa*, conceito amplamente difundido, e seus efeitos imediatos sobre o desenvolvimento sustentável?

RESPOSTA 2: Para mim estes conceitos estão tão relacionados que não se pode falar de um sem se referir ao outro. A *responsabilidade social* é o meio pelo qual as empresas contribuem para o desenvolvimento sustentável, que é o objetivo maior a ser alcançado com o esforço de todos os humanos desta geração e das futuras. Essa ideia foi adotada na norma de responsabilidade social ISO 26000, na qual se vê, com todas as letras, essa relação entre meio e objetivo. A elaboração dessa norma contou com participação de milhões de pessoas de várias origens, empresas, academia, ONGs, órgãos governamentais, entidades multilaterais etc., incluindo uma forte presença de participantes de países não desenvolvidos e em desenvolvimento. Esse entendimento evoluiu de uma abordagem centrada na relação entre acionistas e seus administradores, que deixou como marca a própria expressão *responsabilidade social corporativa*. A palavra *corporativa* é a tradução de *corporate*, palavra inglesa derivada de *Corporation*. Os primeiros problemas sobre

responsabilidade social que tiveram destaques no mundo empresarial e acadêmico referiam-se a empresa constituída na forma de sociedade anônima devido aos conflitos entre os acionistas e seus administradores. Com o tempo, cresceu o entendimento de que os proprietários não são os únicos interessados nas empresas e que a responsabilidade da empresa não se restringe a gerar lucros, pagar salários e recolher impostos. Com o conceito de desenvolvimento sustentável, qualquer pessoa, grupo ou organização passa a ser potencialmente interessado na condução das empresas pelo enorme poder que possuem como geradoras de riquezas, mas também de problemas políticos, sociais e ambientais, e que afetam o alcance desse desenvolvimento.

PERGUNTA 3: A forma de se estar no mundo está relacionada à cultura, o que implica em estilos de vida e comportamentos. No contexto mundial atual - considerando-se os padrões de produção e de consumo, que incentivam que a compra e o descarte de produtos aconteçam de forma rápida, ocasionando uma gigantesca produção de lixo, por exemplo -, quais as ferramentas possíveis, os procedimentos e os setores que têm condições de atuar efetivamente nesse cenário, visando o desenvolvimento sustentável?

RESPOSTA 3: Essa é a questão central do desenvolvimento sustentável, por isso se fala em produção e consumo sustentáveis. Há muitas iniciativas exitosas principalmente do lado da produção por meio de inovações de produto e processo visando reduzir a quantidade de material e energia por produto, que é o conceito de ecoeficiência, isto é, produzir mais com menos recursos, o que reduz também a geração de resíduos. Não há boa faculdade de engenharia, administração ou design que não esteja difundindo práticas de *ecodesign*, inovação sustentável e outras que vão nessa direção. Também tem aumentado em muito as iniciativas para utilizar as sobras do consumo, como: reuso, reciclagem e recuperação energética. No entanto, tudo isso é pouco se for mantida a mesma cultura de consumo que gera essa gigantesca produção de lixo, como bem observado na pergunta. Sem mudar essa cultura, os ganhos de ecoeficiência, que representariam redução do uso de recursos naturais e diminuição de resíduos, se perdem com o aumento da produção para alimentar ainda mais o consumo para os mesmos de sempre. Por isso, as políticas públicas são

importantes, como as diretivas da União Europeia sobre retorno de embalagens, resíduos eletroeletrônicos e outras do tipo. Aqui entre nós, temos a Política Nacional de Resíduos Sólidos, um componente importante para a solução desses problemas, mas que anda devagar quase parando a espera de melhores dias sem crises e escândalos.

PERGUNTA 4: No capítulo 30 da Agenda 21 destaca-se o papel crucial da indústria e do comércio no desenvolvimento econômico e social de um país. É possível haver um processo de desenvolvimento, na perspectiva de “crescimento”, em que sejam preservados de fato os recursos do meio ambiente?

RESPOSTA 4: Acredito que sim. No conceito de desenvolvimento sustentável está a ideia de atendimento das necessidades básicas de todas as pessoas de todas as gerações. Mas o que é necessidade básica para certos grupos não é para outros, o que coloca uma grande dificuldade para operacionalizar o conceito. Desenvolvimento e crescimento são coisas diferentes. Crescimento econômico é o aumento quantitativo da produção de bens e serviços de uma região ou um país e desenvolvimento diz respeito à melhoria da qualidade de vida da população dessa região ou país. Um pode existir com ou sem o outro. O pensamento convencional considera o crescimento condição necessária para o desenvolvimento. Essa também é a opinião dominante no movimento do desenvolvimento sustentável como colocado, por exemplo, no relatório Nosso Futuro Comum, um dos documentos fundadores desse movimento. Aí está escrito com toda clareza que a retomada do crescimento econômico é um dos objetivos do desenvolvimento sustentável, e que esse crescimento deve ser mais equitativo e menos intensivo em materiais e energia. Há muitas críticas a essa proposta, inclusive existe um movimento pelo decrescimento cujo defensor mais conhecido talvez seja o francês Serge Latouche. O fato é que não dá para deixar de contar com o crescimento na maioria dos países, pois suas populações necessitam de mais habitações, vestuários, alimentos, medicamentos, escolas, hospitais, transporte, bens culturais, e o atendimento de tudo isso representa aumento quantitativo da produção. Países ou regiões desenvolvidas não precisam de crescimento, pois as necessidades das suas populações já são atendidas de modo satisfatório. Para estes faz

sentido falar em crescimento zero ou até mesmo em decrescimento. Mas não para os demais.

PERGUNTA 5: A Conferência Rio+20, promovida pela ONU - Organização das Nações Unidas, com a finalidade de se debater temas ligados ao desenvolvimento sustentável, que aconteceu em junho de 2012 no Rio de Janeiro, chegou ao seu término sem que medidas práticas para a proteção do meio ambiente fossem realmente contempladas no documento final. O que exatamente contribuiu para esse resultado, levando-se em conta a necessidade de medidas emergenciais, em nível mundial, para a proteção do meio ambiente?

RESPOSTA 5: Creio que esse resultado se deve à crise econômica daquele período e que vinha se arrastando desde a década anterior. Países em crise se fecham, tornam-se protecionistas, deixam de cumprir acordos firmados e evitam assumir novos compromissos. A cooperação entra em refluxo, e sem isso não há como levar adiante os temas ligados ao desenvolvimento sustentável. Veja quantas vezes a palavra cooperação está citada na Agenda 21, nas convenções da biodiversidade, da mudança do clima e em outros documentos fundadores do desenvolvimento sustentável. Por isso, o nome do evento foi Rio+20, o que já era um indicativo que não haveria temas novos, mas uma avaliação do que se decidiu 20 anos atrás. Os seus dois temas, economia verde e governança global, de fato não tinham nada de novo. Em 1992, o clima político, econômico e institucional era completamente diferente. Nessa época o mundo vivenciava grandes transformações, como a queda do muro de Berlim, o fim da União Soviética e o triunfo das teses neoliberais que colocariam o mercado no centro das considerações sobre o desenvolvimento e favoreciam o multilateralismo, como se evidenciava com a criação da OMC e de muitos acordos no âmbito do comércio internacional. Em 2012, essas condições haviam se deterioradas, a ênfase no mercado mostrou-se contraproducente, geradora de crises e o próprio multilateralismo no âmbito do comércio foi profundamente afetado, como atesta o fracasso da Rodada Doha.

PERGUNTA 6: Considerando-se o conceito de *Ecomarketing* –utilizado por muitas empresas para agregar suas ações de preservação da natureza ao valor de suas marcas -, observa-se certa discrepância entre a divulgação dessas ações e seus resultados efetivos. Como o senhor vê essa questão?

RESPOSTA 6: Vejo com preocupação. Toda vez que esse tipo de discrepância ocorre aumenta o ceticismo em relação à possibilidade das empresas se tornarem, de fato, parceiras do desenvolvimento sustentável. Por isso, o relatório de sustentabilidade segundo o padrão GRI, uma das iniciativas mais importantes em termos de comunicação, exige que sejam relatados tanto os aspectos positivos quanto os negativos. Ocorre também que muitas ações trazem novidades que nem sempre são percebidas pelos clientes ou não conseguem gerar um diferencial significativo em relação aos produtos e serviços dos concorrentes, o que gera a sensação de que o *ecomarketing* não funciona. Não dar certo é sempre uma possibilidade quando se trata de inovações principalmente quando envolvem graus razoáveis de novidade. Como as práticas de *ecomarketing* geralmente são inovações em marketing, é sempre possível obter resultados menores do que os esperados. Mas essa é a regra do jogo, uma empresa orientada para a sustentabilidade continuará perseverando.

PERGUNTA 7: Considerando que existem normas (ISO 14000) que regulamentam as práticas empresariais e industriais para minimizar o impacto ambiental, como o senhor vê a adesão desses setores no contexto brasileiro?

RESPOSTA 7: As normas de gestão, como a ISO 14001 são voluntárias, as empresas que decidem adotá-las em geral o fazem para se promover no mercado em que atuam ou pretendem atuar, mostrando que tratam seriamente o assunto da norma, que no caso da 14001 trata-se da criação e manutenção de um sistema de gestão ambiental (SGA). Este SGA pode ser certificado por uma organização credenciada independente, conferindo-lhe maior credibilidade no ambiente de negócio. A adesão tem sido mais intensa entre as empresas que atuam em mercados mais exigentes ou em países com legislações

ambientais rigorosas. Mas isso não ocorre só aqui, é uma constante no mundo todo. Certas empresas de grande porte e elevada exposição pública exigem que seus fornecedores tenham um SGA certificado como estratégia para lidar com as pressões de órgão ambientais governamentais e da sociedade civil. Muitas adesões ocorrem por esse motivo. Dificilmente uma empresa entra nessa área sem um objetivo econômico concreto. Isso reforça a ideia de que é possível obter resultados econômicos e ambientais positivos ao mesmo tempo. A experiência tem mostrado que ao aderir, o maior custo de implantação do SGA está ligado à necessidade de adequação às normas legais. Só isso já é uma enorme contribuição da norma.

PERGUNTA 8: Em seu livro *Educação ambiental na formação do administrador* o senhor afirma que há um crescimento no interesse pelo tema “Educação e Gestão Ambiental” por profissionais das áreas de gestão e administração e em cursos de formação superior; inclusive, na área da Educação, há uma legislação com orientações do MEC de que o tema deve ser tratado de forma transversal. Entretanto, o que se percebe é que muitas vezes a educação ambiental é tratada de forma incipiente e sem um compromisso real, o que acaba comprometendo os resultados efetivos das ações propostas. O que o senhor tem a dizer sobre isso?

RESPOSTA 8: De fato isso ocorre mesmo. As dificuldades para implementar a educação ambiental nos cursos superiores, por exemplo, na graduação em Administração, Economia, Engenharia e outros, se deve em grande parte ao modo como os cursos são dados, centrados em disciplinas cujos professores precisam ser especialistas, conhecedores profundo da matéria que ensinam. Para isso precisam se atualizar constantemente de modo que não sobra muito tempo para se envolver com temas que não fazem parte do objeto das suas disciplinas. Os professores sentem-se inseguros em entrar em área que conhece pouco. Isso acaba prejudicando a abordagem transversal. A maioria das faculdades não trata da educação ambiental como um componente essencial dos cursos que oferecem, deixando as iniciativas por conta dos professores sem a devida orientação e apoio. Muitas procuram tapar esse buraco oferecendo disciplina sobre gestão ambiental,

que é muito importante, mas não substitui a educação ambiental, como mostro nesse meu livro. Isso é melhor do que nada e pode ser o início de um tratamento correto, na qual a temática ambiental passará a ser tratada em todas as disciplinas dos cursos. Mas isso não irá acontecer se deixado só para o professor, pelo motivo comentado acima.

PERGUNTA 9: Que cenários podem ser vislumbrados para o desenvolvimento sustentável nas perspectivas mais otimistas e mais pessimistas?

RESPOSTA 9: Na perspectiva otimista vislumbro chegar a bom termo as tratativas para a agenda pós-2015, entre elas a aprovação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável para o período 2015-30, conforme a proposta do grupo de trabalho criado pela Assembleia Geral das Nações Unidas. Vislumbro que a COP da Convenção da Mudança do Clima também chegue a um acordo satisfatório em dezembro deste ano. Gostaria de ver os países que mais contribuem para o aquecimento global apresentando nessa COP metas ambiciosas com disposição para cumpri-las. Todos os países aderindo concretamente as metas de Aichi para a Biodiversidade. Que as propostas da 3ª Conferência das Nações Unidas sobre Financiamento do Desenvolvimento sejam para valer. A perspectiva otimista prevê um descolamento absoluto entre o crescimento econômico e o consumo de recursos naturais e a geração de poluição. Na pessimista, vejo os debates em torno dessas propostas ainda envoltos pelo clima frustrante do Rio+20. Embora muitas iniciativas em curso vão continuar e outras ainda serão criadas, pois o movimento do desenvolvimento sustentável fincou raízes profundas na sociedade em praticamente todo o mundo, elas seriam insuficientes diante do ritmo com que os problemas sociais e ambientais ocorrem e se acumulam.

INTERVIEWED: JOSÉ CARLOS BARBIERI

Question 1: What is the importance of bringing up the discussion that associates business management with environmental management and social responsibility?

Answer 1: There is no way to seriously consider business management without considering the effects of companies actions and decisions upon the environment and as well as the society. Environmental management and social responsibility are issues directly related to the creation of a new world order based on the concept of sustainable development. The involvement with such topics shows the improvement of business management and, therefore, its level of maturity. In more advanced levels, the social and environmental concerns are firmly spread throughout the organization.

Question 2: What do you think of *corporate social responsibility*, a concept widely spread, and its immediate effects on sustainable development?

Answer 2: To me, these concepts are related in such a way that you cannot dissociate one from the other. Social responsibility is the means by which companies contribute to sustainable development, which is the main objective to be achieved with the effort of all human beings of present and future generations. This idea was adopted in the ISO 26000 social responsibility norm, in which one sees clearly the relationship between means and objective. The development of this norm included the participation of millions of people of various backgrounds, companies, academic representatives, NGOs, government agencies, multilateral bodies etc., including a considerable number of underdeveloped and developing countries. This understanding has evolved from an approach focused on the relationship between shareholders and their managers, whose legacy is the expression *corporate social responsibility*. The initial significant problems regarding social responsibility in the business and academic world referred to the company organized as

limited company due to conflicts between shareholders and their managers. Over time, there had been an understanding that the owners are not the only ones interested in companies and that the responsibility of the company is not restricted to make profit, pay salaries and pay taxes. Taking into account the concept of sustainable development, any person, group or organization becomes potentially interested in leading companies considering the enormous power of building wealth. On the other hand sustainable development can create political, social and environmental problems which affect the range of such development.

Question 3: The way human beings get on to each other as well as to the environment build up life styles and behaviors. For instance, in the current world context the standards of production and consumption and the rapid purchase and disposal of products generates a considerable amount of garbage. What are the feasible tools, procedures and sectors that might act effectively in this scenario, having the sustainable development in mind?

Answer 3: This is the key of sustainable development and that is why there are a lot of talks on sustainable consumption and production. There have been many successful initiatives especially by innovative products and processes aiming the reduction of raw material and energy used in production which is the concept of eco-efficiency, in other words, to produce more with fewer resources, which also reduces waste. There's no good College of engineering, administration or design that is not spreading eco-design practices, sustainable innovation and other practices that go in that direction. It has also increased the initiatives to use surplus, such as reuse, recycling and energy recovery. However, all of this is useless if the present consumption culture that generates this gigantic garbage amount does not change. Without changing the consumption culture, the eco-efficiency gains which would represent a reduction in the use of natural resources and reduction of waste, are meaningless due to the increase of production in order to stimulate consumption even more to the same ones. For this reason, public policies are important, like the policies of the European Union about returnable packaging, electronics and others. Just between us, we have the National Solid Waste Policy, an important factor for the

solution of these problems, but due to crises and scandals it has been in stand by waiting to be implemented.

Question 4: Chapter 30 of Agenda 21 highlights the crucial role of industry and commerce in economic and social development of a country. May there be a development process aiming some growth where natural resources can really be preserved?

Answer 4: I believe so. Within the concept of sustainable development there is the idea of meeting the basic needs of all people of all generations. However, what is basic need for certain groups is not necessarily to others, which makes it difficult to put it into practice. Development and growth are different things. Economic growth is the quantitative increase of the production of goods and services in a region or a country and development concerns the improvement of the quality of life of the population of that particular region or country. One can exist with or without the other. According to the conventional thinking, growth is a necessary condition in order to have development. This is also the prevailing opinion in the sustainable development movement as placed, for example, in the report *Nosso Futuro Comum (Our Common Future)*, one of the paramount documents of that movement. The report clearly states that one of the goals of sustainable development is to resume economic growth, and that this growth should be more equitable and less focused on materials and energy. There are many criticisms of this proposal, and there are also some people who believe that there must a De-growth whose most well-known representative is the Frenchman Serge Latouche. The fact is that you can't disregard growth in most countries, because their population need more housing, clothing, food, medicine, schools, hospitals, transportation, culture, and to meet their needs it is necessary a quantitative increase in production. Developed countries or regions, on the other hand, do not need growth, because the needs of their population are satisfactorily met. For those who follow this way of thinking it makes sense to consider zero growth or even De-growth for developed countries.

Question 5: The Rio+20 Conference, organized by the United Nations, in order to discuss issues related to sustainable development, which took place in June 2012 in Rio de Janeiro, was not able to present any feasible actions to protect the environment in its final report. What prevented the members of the conference to present something more tangible considering the world urgency in protecting the environment?

Answer 5: I believe that this is due to the economic crisis of that period, which had started in the previous decade. When countries face economic crisis they naturally become protectionist, fail to comply with agreements already settled and avoid taking on new ones. The cooperation steps backwards, and without it, there is no way to carry forward the themes related to sustainable development. Look at how many times the word cooperation is mentioned in the Agenda 21, in the conventions on biodiversity, climate change and other pioneer documents of sustainable development. That's why the name of the event was called Rio+20, which was already an indication that there would not have been any new themes, but only an evaluation of what was decided 20 years earlier. The two themes discussed in the conference, green economy and global governance, in fact presented nothing new. In 1992, the world political, economic and institutional atmosphere was quite different. At that time, the world experienced major transformations, such as the fall of the Berlin wall, the end of the Soviet Union and the triumph of neo-liberal practices, which put the market in the center of the considerations towards development and favored the multilateralism, which became clear with the creation of the WCO and many other international trade agreements. By the year 2012, these conditions had deteriorated; the emphasis on the market proved counterproductive, stimulated crisis and the multilateralism itself regarding trade was deeply affected, as shown by the failure of the Doha Development Round.

Question 6: Considering the Ecomarketing concept – used by many companies to add their nature preservation actions to the value of their brands, there is a discrepancy in how they publicize these actions and the effective results of such actions. How do you see this issue?

Answer 6: I see it with concern. When there is this type of discrepancy it increases the skepticism about companies' capacity of being able to become partners in sustainable development. Therefore, according to the standard established by the GRI (Global Reporting Initiative) sustainability report, one of the most important initiatives when publicizing any kind of action is to report both the positive and negative aspects. What also happens is that many actions present something new that is not evident for the customers or actions that are not significantly different when compared to the products and services offered by the competitors, which gives the feeling that the ecomarketing does not work. Not being effective is always a possibility especially when there is a certain level of novelty involved. As ecomarketing practices usually involve innovations in marketing, it is always possible to get less results than expected. But it comes with territory, a company focused on sustainability will continue to persevere.

Question 7: There are norms, such as ISO 14000, which regulate industrial and business practices in order to minimize the environmental impact. How do you see the engagement of these sectors within the Brazilian context?

Answer 7: The use of management standards, such as ISO 14001, are optional. The companies that choose to adopt them in general do so in order to promote themselves in the market where they operate or intend to operate and by doing this they want to show how seriously they consider the use of standards. The ISO 14001 deals with the creation and maintenance of an Environmental Management System (EMS). Such EMS can be certified by an independent accredited organization, giving it greater corporate credibility. The regular use of Environmental Management Systems has been more present among companies that operate in most demanding markets or in countries with strict environmental laws, and this does not occur only in Brazil but all over the world. Certain large and well-known companies require their suppliers to have a certified EMS as a strategy to deal with the pressure of environmental Government agencies as well as the civil society. A company hardly ever invests in an environmental enterprise without a well established economic goal. It reinforces the idea that it is possible to obtain positive

economic and environmental results simultaneously. Experience has shown that by using Environmental Management Systems there is a higher cost of implementation due to the need of compliance with legal regulations, which alone is a huge contribution by regulatory norms.

Question 8: In your book *“Educação ambiental na formação do administrador* (Environmental Education in the Training of the Administrator), you assert that there is a growing interest regarding "education and environmental management" by professionals involved with management and administration and in universities. It also includes the education area, where there are guidelines done by the Brazilian Education Department saying that environmental management should be a subject present in every course. But, in reality, environmental education is not often seen as a relevant topic which ends up compromising the effective results of the actions proposed. What do you have to say about it?

Answer 8: In fact it really happens. The difficulties to implement environmental education in universities, for instance, in business administration, economics, engineering and others, is due to especially the way in which the courses are structured. The courses are focused on subjects whose teachers need to be experts. For this reason the teachers need to be constantly acquainted with what is new in their areas leaving little time to get involved with issues that do not directly concern their subjects. Teachers feel insecure dealing with issues they do not master which affects their performance in teaching subjects such as environmental education. Most colleges do not see environmental education as an essential component of the courses they offer, leaving the initiatives on behalf of teachers without proper guidance and support. Thus, many colleges try to solve this problem by offering a subject on environmental management, which is very important, but it does not replace environmental education, as shown in my book. It is clearly not enough but it can be the embryo of something promising in which the environmental issue will be contemplated in each and every subject of every course. However, this will not happen if all the responsibility is upon the teachers' shoulders due to the reasons mentioned above.

Question 9: What scenarios can be foreseen for sustainable development, in the most optimistic and pessimistic perspective?

Answer 9: Being optimistic I foresee positive agreements regarding the post-2015 agenda, which include the approval of the Sustainable Development Objectives for 2015-30 as proposed by a working group set up by the United Nations. I foresee that the Convention of Parties (C.O.P) of the Convention in Climate Change will also be able to reach a reasonable agreement by December 2015. I would like to see the countries which most contribute to global warming using the C.O.P* to present ambitious targets and truly willing to reach them. I also foresee all countries truly joining the Aichi targets for biodiversity. I want to believe that the proposals of the third United Nations Conference for Development Financing are going to be here to stay. The optimistic perspective also foresees an absolute separation between economic growth and the consumption of natural resources when it comes to polluting. Being pessimistic, I see the debate on these proposals still affected by the ineffectiveness of Rio+20.

Although many ongoing initiatives will continue and others will be created the idea of sustainable development has deep roots all over the world. Unfortunately such initiatives would not be enough given the pace social and environmental problems occur and accumulate.

* COP - The Conference of the Parties and the Supreme decision-making body within the framework of the Convention on Biological Diversity.

ENTREVISTADO: JOSÉ CARLOS BARBIERI

ENTREVISTADO: JOSÉ CARLOS BARBIERI

Pregunta 1: ¿Cuál es la importancia de la discusión que relaciona la gestión empresarial con la gestión ambiental y responsabilidad social?

Respuesta 1: no hay cómo hablar seriamente de la gestión empresarial sin tener en cuenta los efectos de las acciones y decisiones de la empresa sobre el medio ambiente y la sociedad. Gestión ambiental y responsabilidad social son temas directamente relacionados con la creación de un nuevo orden mundial basado en el concepto de desarrollo sostenible. El involucramiento con estos temas es un indicador de la mejora de la gestión empresarial y, por tanto, de su etapa de madurez. En etapas más avanzadas, las preocupaciones sociales y ambientales se extienden firmemente en toda la organización.

Pregunta 2: ¿Qué opinas sobre la responsabilidad social corporativa, un concepto muy difundido, y sus efectos inmediatos sobre el desarrollo sostenible?

Respuesta 2: Para mí estos conceptos están tan relacionados que no se puede hablar de uno sin hablar del otro. La responsabilidad social es el medio por el cual las empresas contribuyen al desarrollo sostenible, que es el gran reto a ser alcanzado con el esfuerzo de todos los seres humanos de esta generación y de las futuras. Esta idea fue adoptada en la norma de responsabilidad social ISO 26000, en la que se ve, sin faltar una coma, esta relación entre medios y objetivos. La elaboración de esta norma cuenta con la participación de millones de personas de diversos orígenes, empresas, academia, ONGs, agencias gubernamentales, organizaciones multilaterales, etc., incluyendo una fuerte presencia de participantes de los países no desarrollados y en vías de desarrollo. Este entendimiento ha evolucionado desde un enfoque centrado en la relación entre los accionistas y sus directivos, que ha dejado como marca la propia expresión *responsabilidad social*

empresarial. La palabra corporativa es la traducción de la palabra *corporate*, palabra inglesa derivada de *corporation*. Los primeros problemas sobre responsabilidad social señalados en el mundo académico y empresarial se referían a la empresa constituida en forma de sociedad anónima debido a los conflictos entre los accionistas y sus administradores. Con el tiempo, creció la comprensión de que los dueños no son los únicos interesados en las empresas y que la responsabilidad de la empresa no se limita a generar lucros, pagar sueldos y cobrar impuestos. Con el concepto de desarrollo sostenible, cualquier persona, grupo u organización pasa a ser potencialmente interesado en el manejo de las empresas por el enorme poder que tienen como generadoras de riquezas, pero también de problemas políticos, sociales y ambientales, y que afectan el alcance de este desarrollo.

Pregunta 3: La forma de ser en el mundo se relaciona con la cultura, lo que implica en comportamientos y estilos de vida. En el contexto mundial actual - considerando los patrones de producción y consumo, que incentivan a que la compra y la eliminación de productos ocurran rápidamente, causando una producción gigantesca de basura, por ejemplo, - ¿cuáles son las herramientas posibles, los procedimientos y los sectores que son capaces de actuar con eficacia en este escenario con miras al desarrollo sostenible?

Respuesta 3: Esta es la cuestión central del desarrollo sostenible, por ello se habla de producción y consumo sostenibles. Hay muchas iniciativas exitosas con respecto a la producción a través de innovaciones de producto y proceso con el fin de reducir la cantidad de material y energía por producto, que es el concepto de eco-eficiencia, es decir, producir más con menos recursos, lo que reduce también la generación de residuos. No hay buena facultad de ingeniería, administración o diseño que no esté difundiendo prácticas de eco-diseño, innovación sostenible y otras que van en esa dirección. También están aumentando las iniciativas para utilizar las sobras de consumo, tales como: reutilización, reciclaje y recuperación energética. Sin embargo, todo esto no es suficiente si se mantiene la misma cultura de consumo que genera esta producción gigantesca de basura, como fue señalado

en la pregunta. Sin cambiar esa cultura, las ganancias de eco-eficiencia, que representarían una reducción en el uso de los recursos naturales y reducción de residuos, se pierden con el aumento de la producción para alimentar aún más el consumo para los de siempre. Por ello, las políticas públicas son importantes, como las directivas de la Unión Europea sobre el retorno de envases, residuos eléctricos y electrónicos y otros del tipo. Aquí entre nosotros, tenemos la Política Nacional de Residuos Sólidos, un componente importante a la solución de estos problemas, pero que camina muy lentamente a espera de mejores días sin crisis y escándalos.

Pregunta 4: El capítulo 30 de la Agenda 21 resalta el papel crucial de la industria y del comercio en el desarrollo económico y social de un país. ¿Es posible un proceso de desarrollo bajo la perspectiva del "crecimiento" en el que se conservan, de hecho, los recursos ambientales?

Respuesta 4: Así lo creo. En el concepto de desarrollo sostenible se encuentra la idea de satisfacer las necesidades básicas de todas las personas de todas las generaciones, lo que es una necesidad básica para ciertos grupos no es para los demás, lo que pone una gran dificultad para operacionalizar el concepto. Crecimiento y desarrollo son cosas diferentes. El crecimiento económico es el aumento cuantitativo de la producción de bienes y servicios en una región o un país, y el desarrollo se refiere a la mejora de la calidad de vida de la población de esa región o país. Uno puede existir con o sin el otro. El pensamiento convencional considera el crecimiento una condición necesaria para el desarrollo. Esta es también la opinión que permanece en el movimiento de desarrollo sostenible como está dicho, por ejemplo, en el informe de Nuestro Futuro Común, uno de los documentos fundacionales de ese movimiento. Allí está escrito con claridad que la reanudación del crecimiento económico es uno de los objetivos del desarrollo sostenible, y que este crecimiento debe ser más equitativo y menos intensivo en materiales y energía. Hay muchas críticas a esta propuesta, incluso hay un movimiento por el decrecimiento cuyo

defensor más conocido puede ser el francés Serge Latouche. El hecho es que no se puede parar de contar con el crecimiento en la mayoría de los países, ya que sus poblaciones necesitan de más viviendas, ropas, alimentos, medicinas, escuelas, hospitales, transporte, bienes culturales, y la atención a todo esto representa aumento cuantitativo de la producción. Los países desarrollados o regiones no necesitan de crecimiento, porque atienden satisfactoriamente a las necesidades de sus poblaciones. Para ellos tiene sentido hablar en cero crecimiento o incluso descenso. Pero no para los demás.

Pregunta 5: La Conferencia Río + 20, realizada por la ONU –Organización de las Naciones Unidas, con el fin de tratar de temas relacionados con el desarrollo sostenible, que tuvo lugar en junio de 2012 en Río de Janeiro, llegó a su fin sin que las medidas prácticas para la protección del medio ambiente realmente estuvieran incluidas en el documento final. ¿Qué exactamente contribuyó a este resultado, teniendo en cuenta la necesidad de medidas de emergencia, en todo el mundo, para la protección del medio ambiente?

Respuesta 5: Creo que este resultado es debido a la crisis económica de ese período y que sigue arrastrándose desde la década anterior. Países en crisis se cierran, se convierten en proteccionistas, no cumplen con acuerdos y evitan asumir nuevos compromisos. La cooperación vuelve atrás y sin ella no hay manera para llevar adelante los temas relacionados con el apoyo al desarrollo sostenible. Mira cuantas veces se menciona la palabra cooperación en la Agenda 21, en las convenciones de la biodiversidad, del cambio climático y en otros documentos fundacionales del desarrollo sostenible. Por ello, el nombre del evento fue Río + 20, porque indicaba que no habría nuevos temas, sino una evaluación de lo que se decidió hace 20 años. Los dos temas que fueron discutidos, economía verde y gobernanza global, de hecho no tenían nada de nuevo. En 1992, el clima político, económico e institucional fue bastante diferente. En aquel momento el mundo experimentaba transformaciones importantes, como la caída del muro de Berlín, el fin de la Unión Soviética y el triunfo de las tesis neoliberales colocarían el mercado en el centro

de las consideraciones sobre el desarrollo y favorecerían el multilateralismo, como se evidenciaba con la creación de la OMC y de muchos de los acuerdos del comercio internacional. En 2012, estas condiciones se habían deteriorado, el énfasis en el mercado resultó ser contraproducente, generando crisis y el multilateralismo en el contexto del comercio fue profundamente afectado, según lo evidenciado por el fracaso de la ronda de Doha.

Pregunta 6: Considerando el concepto de Eco marketing, utilizado por muchas empresas para sumar sus acciones de conservación de la naturaleza al valor de sus marcas, se observa cierta discrepancia entre la divulgación de estas acciones y sus resultados efectivos. ¿Cómo usted ve este tema?

Respuesta 6: Veo con preocupación. Cada vez que este tipo de discrepancia ocurre aumenta el escepticismo sobre la posibilidad de que las empresas se conviertan, de hecho, en socias del desarrollo sostenible. Por ello, el informe de sostenibilidad según GRI estándar, una de las iniciativas más importantes en términos de comunicación, requiere que sean relatados tanto los aspectos positivos como los negativos. Como las prácticas de eco marketing generalmente son innovaciones en marketing, siempre es posible obtener resultados más pequeños que los resultados esperados. Pero esa es la regla del juego, una empresa orientada a la sostenibilidad seguirá perseverando.

Pregunta 7: Considerando que existen normas (ISO 14000) que regulan las prácticas empresariales e industriales para minimizar el impacto ambiental, ¿cómo usted ve la incorporación de estos sectores en el contexto brasileño?

Respuesta 7: Las leyes de gestión, como la ISO 14001 son voluntarias, las empresas que deciden adoptarlas en general hacen para promocionarse en el mercado en que operan o pretenden operar, mostrando que tratan el tema de la norma con responsabilidad, que en el caso de la ISO 14001 es la creación y mantenimiento de un sistema de gestión ambiental (SGA). La certificación del sistema de gestión ambiental (SGA) es un proceso de evaluación realizado por un organismo independiente que le otorga mayor credibilidad ante terceros y en el ambiente empresarial. La adhesión sigue siendo más intensa entre las empresas que operan en los mercados más exigentes o en países con leyes ambientales estrictas. Pero esto no ocurre sólo aquí, es una constante en todo el mundo. Algunas grandes empresas y de alta exposición pública requieren que sus proveedores tengan un SGA certificado como una estrategia para hacer frente a las presiones de los órganos ambientales del gobierno y de la sociedad civil. Muchas adherencias se producen por este motivo. Difícilmente una empresa entra en esta área sin una meta económica concreta. Esto refuerza la idea de que es posible obtener resultados positivos económicos y ambientales al mismo tiempo. La experiencia sigue demostrando que cuando hay adherencia, el mayor costo de implementación de SGA está ligado a la necesidad de adecuación a las normas legales. Y sólo eso ya es una enorme contribución de la norma.

Pregunta 8: En su libro Educación ambiental en la formación del administrador, usted afirma que existe un creciente interés en el tema "Educación y Gestión Ambiental" por los profesionales en las áreas de gestión y administración y en los cursos de educación superior; incluso en el ámbito de la Educación, existe una legislación con orientaciones dadas por el Ministerio de la Educación y Cultura (MEC) de que este tema debe ser tratado de forma transversal. Sin embargo, lo que se percibe es que muchas veces la educación ambiental es tratada de forma incipiente y sin un compromiso real, lo que termina por comprometer los resultados eficaces de las acciones propuestas. ¿Qué piensa usted sobre este tema?

Respuesta 8: En efecto esto es igual. Las dificultades para implementar la educación ambiental en los cursos superiores, como por ejemplo en: la graduación en Administración, Economía, Ingeniería y otros, es debido en gran parte a la manera cómo los cursos se dictan, centrándose en materias cuyos profesores necesitan ser expertos y que tengan un gran conocimiento sobre la disciplina que enseñan. Sin embargo, necesitan actualizarse constantemente de manera que no les resta mucho tiempo para involucrarse con temas que no forman parte del objeto de sus disciplinas. Los docentes no sienten seguridad acerca de un área que conocen poco, lo que acaba por dañar el enfoque transversal. La mayoría de las universidades no trata de la educación ambiental como un componente esencial de los cursos que ofrecen, dejando las iniciativas a cargo de los profesores y sin el apoyo y la orientación adecuada. Muchos buscan tapar este agujero ofreciendo la asignatura sobre gestión ambiental, que es muy importante, pero no sustituye la educación ambiental, como está demostrado en este mi libro. Esto es mejor que nada y puede ser el comienzo de un tratamiento correcto, en el que la temática ambiental pasará a ser tratada en todas las materias de los cursos. Pero esto no pasará si se deja sólo a cargo del profesor, por el motivo mencionado anteriormente.

Pregunta 9: ¿Qué escenarios se vislumbran para el desarrollo sostenible en las perspectivas más optimistas y más pesimistas?

Respuesta 9: Bajo una perspectiva optimista vislumbro llegar a buen término las negociaciones sobre la agenda post-2015, incluyendo la aprobación de los Objetivos de Desarrollo Sostenible para el período 2015-30, según la propuesta del grupo de trabajo establecido por la Asamblea General de las Naciones Unidas. Espero que la COP de la Convención del Cambio Climático también llegue a un acuerdo satisfactorio en diciembre de este año. Me gustaría ver a los países, que más contribuyen al calentamiento global, presentando en esa COP metas ambiciosas con el propósito de cumplirlas; todos los países adhiriendo específicamente a los objetivos de Aichi para la Biodiversidad y que las

propuestas de la tercera Conferencia de las Naciones Unidas sobre financiación para el desarrollo sean válidas. La perspectiva optimista ofrece un despegamiento absoluto entre el crecimiento económico y el consumo de recursos naturales y la generación de contaminación. Bajo la perspectiva pesimista, veo discusiones sobre esas propuestas todavía envueltas por el clima frustrante del Rio + 20. Aunque muchas de las iniciativas en curso continuarán y otros todavía serán creadas, porque el movimiento de desarrollo sostenible tiene raíces profundas en la sociedad en prácticamente todo el mundo, ellas serían insuficientes ante el ritmo con que los problemas sociales y ambientales se producen y se acumulan.